

Em Minas, Aureliano diz que mantém candidatura

por Pedro Lobato
de Belo Horizonte

O vice-presidente Aureliano Chaves, que postula a presidência da República, chegou, ontem, para ficar três dias em Belo Horizonte. Na bagagem, ele trouxe um alívio para seus companheiros do PDS: não vai retirar, pelo menos enquanto isso não for útil, a sua candidatura lançada há exatamente três meses, por esses mesmos correligionários. Trouxe mais.

Trouxe o acordo firmado com o senador Marco Maciel e a idéia de que não se trata apenas de aceitar um quinto nome dentro do PDS. Aureliano explicou em entrevista que esse acordo não é uma fusão de candidaturas e sim uma união de trabalho, já que ambos têm as mesmas idéias em relação ao processo sucessório.

CONGRESSO

O vice-presidente disse que, por não ter mandato legislativo e por estar convencido de que a negociação política deve processar-se no Congresso Nacional, deu ao senador pernambucano "a responsabilidade e a autorização para falar em meu nome, na condução do entendimento. Estamos convencidos de que é hora de se estabelecer uma distinção clara entre os homens públicos dispostos ao sacrifício para buscar o entendimento e os que se opõem a ele, levando o Brasil ao impasse".

E, por sacrifício, Aureliano e Maciel entendem a retirada de suas candidaturas, apenas "no momento em que julgarmos oportuno e se o entendimento transitar por essa necessidade. Aureliano não pretende adiantar "intempestivamente" o que considera razoável para solucionar a questão sucessória. Mas alguns pontos fundamentais ele acabou revelando.

O principal deles é que "o Colégio Eleitoral, nos temos em que aí está, não é

veículo para o entendimento. Esse entendimento tem de fazer com que o Colégio, se se caminhar para eleições indiretas, sofra modificações profundas". Daí porque não se trata de se pensar simplesmente no quinto nome.

A propósito, o vice-presidente disse considerar "mais criterioso buscar-se a fórmula primeiro e depois o nome. Fórmulas que sejam toleradas pela opinião pública, porque almejada só tem a de eleição direta já. Depois de encontrarmos a fórmula vamos buscar o nome que a atenda e não a fórmula que atenda o nome".

É óbvio, portanto, que Aureliano e Maciel se mostram dispostos a retirar suas candidaturas mas, nem de longe, de participar e de influir na negociação. Em outras palavras, pelo menos quanto ao vice-presidente, ele não abandona seu projeto, de ocupar a Presidência, no máximo pode adiá-lo. Tanto assim que, se o entendimento caminhar para um mandato-tampão, idéia de que ele não gosta mas admite como uma eventual solução, Aureliano foi claro: "Eu não serei o candidato indicado. Para mim, esse mandato de dois anos não é o mandato que acho que eu deveria exercer".

PROGRAMAÇÃO

Aureliano Chaves, que veio a Belo Horizonte acompanhado do ex-prefeito de Niterói, Wellington Moreira Franco, está cumprindo uma intensa programação de contatos com políticos mineiros. Ele será recepcionado com jantares e almoços e fará reuniões em casa de deputados e empresários. O vice-presidente classificou esses contatos como sendo de "reorientação" de sua candidatura "em face da nova fisionomia política que o País tomou, depois de 25 de abril e do pronunciamento que o presidente Figueiredo fez no último dia 30".